

## ConversAção: A Voz das Juventudes Goianas – 2023

Goiânia, 2023

## Sumário

Introdução .....	3
Objetivos .....	4
Justificativa .....	5
Metodologia .....	5
Divulgação.....	8
Resultados Esperados .....	8
Referências Bibliográficas .....	9

## Introdução

Compreender as necessidades e anseios das diferentes juventudes é um dos desafios perenes da escola e dos profissionais da educação. A relação entre as juventudes e a escola é marcada por um contexto indeterminado e impreciso, como destacam Grosbaum e Falsarella (2016, p.297):

A entrada na vida adulta é, para os jovens, resultado de uma série de aprendizagens para as quais a escola contribui de modo ambíguo, uma vez que depende do currículo escolar, da gestão da escola, do comprometimento docente e das condições estruturais do sistema. É nesse contexto indeterminado e impreciso que ocorre a relação da juventude com a escola.

Não obstante o contexto escolar das juventudes e suas dificuldades inerentes, Abramo (apud GROSBAUM & FALSARELLA, 2016. p.299) apresenta situações antagônicas produzidas por paradoxos na formação de expectativas dos jovens em relação ao seu futuro:

- a) a coexistência de apelos à integração, constituídos por bens simbólicos e materiais apresentados pela sociedade de consumo, com a exclusão, definida pela dificuldade de acesso a esses bens;
- b) os avanços científicos, que possibilitam maior cuidado com a saúde e aumentam a longevidade, ao lado da violência que, ligada a variadas formas de criminalidade, atinge mais duramente os jovens, em especial os que vivem em regiões de maior vulnerabilidade social;
- c) a melhor formação educativa como requisito para aumentar as chances de qualificação para a disputa de empregos no mercado de trabalho cada vez mais restrito versus a não garantia de uma relação direta entre maior escolaridade e melhoria da vida.

Considerando que as juventudes são marcadas pelas situações antagônicas citadas e seu contexto marcado pela indeterminação, entende-se que a escola, em seu papel de instituição acolhedora da diversidade e executora de políticas públicas, e o sistema educacional, representado pelos gestores das políticas públicas, ou seja, as entidades reguladoras da educação, podem criar estratégias e ações para diminuir sua contribuição ambígua, ao gerar um espaço

em que as lideranças estudantis de cada escola possam se manifestar livremente acerca de temas sensíveis às juventudes.

Ao analisar as diversas metodologias disponíveis na literatura que exploram a dimensão comunicativa da educação, com o intuito de promover a escuta ativa e estimular a livre expressão dos agentes envolvidos, a roda de conversa se destaca entre as demais, por possibilitar a troca de ideias, pontos de vista sobre projetos de trabalho, além de influir comportamentos reflexivos em seus integrantes, independentemente da posição em que ocupam na roda (WARSCHAUER, 2004). A metodologia da Roda de Conversa, implementada por Warschauer (2017) parte da estratégia do debate acerca de um tema possível de dialogar com os sujeitos, que se expressam e escutam seus colegas e a si mesmos em um exercício reflexivo (MOURA & LIMA, 2014). Nesta metodologia, a disposição dos participantes em círculos, para que possam enxergar uns aos outros, e o registro dos aspectos relevantes discutidos, para que hajam encaminhamentos e desdobramentos efetivos para fora da roda, são essenciais para seu desenvolvimento. Bertoldo e Wartha (2020) entendem que a introdução da roda de conversa em contextos educacionais proporciona a integração de diferentes camadas de conhecimento, facilitando o desenvolvimento de um pensamento crítico em relação aos temas discutidos.

## **Objetivos**

- Promover um espaço de escuta e construção coletiva dos(as) estudantes das Unidades Escolares que compõem a rede estadual de educação de Goiás;
- Fortalecer o protagonismo juvenil;
- Refletir acerca do papel e da participação dos(as) estudantes na gestão democrática escolar;
- Proporcionar situações que estimulem o desenvolvimento do pensamento crítico;
- Propiciar um ambiente de discussão e captação de lideranças juvenis nas Unidades Escolares;

## **Justificativa**

A escola no século XXI vive com a pluralidade das juventudes com seus conflitos, anseios e desejos, os quais desenvolvem discussões acerca dos valores intrageracionais, assim como intergeracionais, que são naturais e saudáveis no contexto escolar, desde que não culminem em preconceitos e violência (GROSBAUM & FALSARELLA, 2016). Nesse sentido, surge a necessidade da ampliação dos canais de comunicação entre as lideranças existentes nas escolas, professores e Secretaria de Educação, para dar voz às necessidades estudantis e, ao mesmo tempo, luz às políticas públicas voltadas para a educação.

Considerando os meios para o aumento da interlocução entre as juventudes e as escolas, propõe-se a utilização da metodologia da roda de conversa por “permitir que os participantes expressem, concomitantemente, suas impressões, conceitos, opiniões e concepções sobre o tema proposto” (MELO & CRUZ, 2014, p.32).

Proporcionar no ambiente escolar ações que fortaleçam a prática do diálogo, escuta ativa e acolhimento, possibilita aos estudantes recursos para desenvolver competências socioemocionais tais como: empatia, auto responsabilidade, respeito, assertividade, criatividade e iniciativa social, habilidades fundamentais para o gerenciamento emocional individual e coletivo.

## **Metodologia**

Com o intuito de proporcionar um espaço de escuta e construção coletiva dos(as) estudantes, que estimule o desenvolvimento do pensamento crítico em que os(as) estudantes se sintam livres para expor suas ideias e concepções acerca dos temas a serem discutidos e trabalhados, esse projeto se estrutura a partir de uma adaptação da metodologia da roda de conversa, desenvolvida por Warschauer (2017), que a descreve como sendo construção própria de seus participantes, constituindo-se em um diálogo em que ocorre a interação entre os

participantes do grupo, com mediação de um coordenador (WARSCHAUER, 2017).

Além dos participantes da discussão integrarem o grupo, também fazem parte da roda de conversa o mediador e o relator. O mediador é responsável por fazer a mediação da roda, provocando e estimulando seus participantes a se expressarem sobre o tema discutido, assim como intervir durante a discussão, caso necessário. O relator é responsável por registrar os aspectos relevantes discutidos na roda de conversa, além de escrever todos os possíveis encaminhamentos gerados a partir da discussão.

Os procedimentos da roda de conversa para o projeto ConversAção são os seguintes:

- Os integrantes se reúnem em um círculo, sentados no chão ou em cadeiras. A intenção é que seja criado um espaço onde todos possam se ver e falar diretamente com o outro;
- O mediador apresenta o tema a ser discutido e então utiliza algum vídeo ou texto para que os demais integrantes sejam inseridos, instrumentalizados ou provocados em relação ao tema a ser discutido;
- Após a reflexão, o mediador emprega perguntas balizadoras com o objetivo de incentivar a discussão na roda. A ideia é que os estudantes possam discutir o tema na roda, externando seus pensamentos, indagações e contribuições para a discussão;
- Com o desenrolar da roda, o redator registra as colocações mais relevantes feitas pelos integrantes, para que, ao final, possa produzir um relatório da discussão;
- Durante a roda, cabe ao mediador direcionar a discussão para o contexto da Unidade Escolar e de seus estudantes, incentivando-os a pensar e sugerir soluções para possíveis problemas que possam surgir ao longo da discussão;
- Ao final da roda, o redator compartilha suas anotações com o grupo e repassa todos os encaminhamentos que surgiram ao longo da discussão;

Algumas observações gerais acerca da roda de conversa e a sua condução:

- O público-alvo são estudantes com perfil de liderança identificados pela equipe pedagógica da Unidade Escolar;
- Sugere-se que dois estudantes com perfil de liderança de cada turma participem da roda de conversa;
- O mediador da roda de conversa é o(a) coordenador(a) pedagógico(a) da Unidade Escolar;
- Um representante da Coordenação Regional de Educação, preferencialmente o tutor da Unidade Escolar, participará da roda de conversa e ficará encarregado(a) dos registros da reunião, desempenhando o papel de redator;
- A roda de conversa deve acontecer uma vez por bimestre, com duração de 50 minutos;

Com o intuito de fomentar a implementação do projeto ConversAção, as aplicações da roda de conversa ocorrerão em dias de mobilização nas Unidades Escolares e nas Coordenações Regionais de Educação, chamados de dias “D”, conforme cronograma a seguir:

<b>Bimestre</b>	<b>Data</b>	<b>Ação</b>
3º	Até 18/08/2023	Dia D nas Unidades Escolares
3º	18/09/2023 até 29/09/2023	Dia D nas CREs
4º	Até 20/10/2023	Dia D nas Unidades Escolares
4º	13/11/2023 até 17/11/2023	Dia D nas CREs
Encontro Estadual de Juventudes	Previsto	SEDUC

Para cada bimestre, a CRE e a Unidade Escolar definirão um ou mais temas para discussão na roda de conversa, dentre os temas disponíveis a seguir:

<b>Bimestre</b>	<b>Unidade Escolar</b>	<b>CRE</b>
3º	Questões referentes à adolescência e sonhos; Saúde, gravidez, drogas e bullying; Avaliações externas; Cigarros Eletrônicos; Responsabilidade e participação social; Dia do Estudante e Lei nº 21.887	ENEM e Teoria de Resposta ao Item; Avaliações externas;

3º	Mundo do trabalho e voluntariado; Segurança pública e violência; Cigarros Eletrônicos; Avaliações externas;	Superação na Escola; Exposição excessiva nas redes sociais;
3º	Equidade, igualdade, diversidade e ética; Políticas públicas para as Juventudes;	Protagonismo Juvenil Avaliações externas
4º	Avaliações institucionais internas e externas (Saeb e Saego)	Projeto de Vida
4º	Consciência Negra, respeito a diversidade	Avaliações externas (ENEM e SAEB)
4º	Temas Livres para Escola	Protagonismo Juvenil na prática

Para controle da execução do projeto ConversAção por meio da coordenação de Juventudes, um formulário de frequência deve ser preenchido por todos(as) os(as) participantes ao final de cada roda de conversa, podendo ser encontrado o formulário de cada bimestre, respectivamente, nos links a seguir:

3º Bimestre - <https://forms.office.com/r/LDzKKxtL1f>

4º Bimestre - <https://forms.office.com/r/3JdYBbyZu7>

## Divulgação

As redes sociais têm se tornado um dos principais canais de comunicação e divulgação nos dias atuais. Seja para compartilhar informações, trocar experiências ou promover eventos, essas plataformas oferecem um alcance significativo e uma maneira eficaz de atingir públicos diversos. Nesse contexto, a divulgação de uma "Roda de Conversa" por meio das redes sociais pode ser uma estratégia poderosa para alcançar um público interessado e engajado.

## Resultados Esperados

Espera-se que, com o desenvolvimento das rodas de conversa do projeto ConversAção, os participantes desenvolvam o pensamento crítico em relação aos temas trabalhados, refletindo acerca do seu papel de liderança dentro de



seu contexto escolar, cientes da sua importância para a formação das juventudes do estado de Goiás;

## Referências Bibliográficas

BERTOLDO, T. A. T.; WARTHA, E. J. Yarning circle as a strategy for developing critical thinking. ACTIO, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 1-21, mai./ago. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/10431>>.

GROSBAUM, Marta Wolak; FALSARELLA, Ana Maria. Condição jovem: juventude e ensino médio no Brasil. **Cadernos Cenpec| Nova série**, v. 6, n. 2, 2017.

DE MELO, Marcia Cristina Henares; DE CARVALHO CRUZ, Gilmar. Roda de conversa: uma proposta metodológica para a construção de um espaço de diálogo no ensino médio. **Imagens da Educação**, v. 4, n. 2, p. 31-39, 2014.

MOURA, Adriana Ferro; LIMA, Maria Glória. A Reinvenção da Roda: Roda de Conversa, um instrumento metodológico possível. **Universidade Federal da Paraíba. Revista Temas em Educação**, v. 23, n. 1, p. 95, 2014.

WARSCHAUER, Cecília. Rodas e narrativas: caminhos para a autoria de pensamento, para a inclusão e a formação. **Psicopedagogia: contribuições para a educação pós-moderna. Petrópolis: Vozes**, p. 13-23, 2004.

WARSCHAUER, Cecília. **A roda e o registro: uma parceria entre professores, alunos e conhecimento**. Editora Paz e Terra, 2017.